

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

Verdades

Os jornaes progressistas acharam agora dois themas para as suas lastimas, os quaes verdadeiramente se reduzem a um só. Affirmam que o governo deseja encerrar as côrtes sem demora, e que porisso promove tumultos afim de tirar d'elles pretexto para o encerramento.

Ora que o governo não deseja tal encerrar as côrtes sem estarem votadas pelo menos as leis constitucionaes, é de si evidente. Se quizesse o encerramento não teria sollicitado da corôa a prorrogação, findando o prazo constitucional em 2 do corrente. E, não estando votado o orçamento e as leis militares, dois meios tinha de acorrer a essa falta. Um era convocar sessão extraordinaria para junho; outro recorrer ao preceito do art. 7.º do acto adicional de 1895, e então poderie demorar a convocação até Setembro.

Em vez d'esses processos, que se reduziã a mera abstenção, o governo não só pedia a prorrogação até 16, mas a faculdade de a levar até 30 de abril sem nova audiência do conselho de Estado.

Depois da camara já estar no periodo da primeira prorrogação, o governo sempre que se lhe tem apresentado ensejo, tem declarado terminantemente, que deseja a collaboração do parlamento não só para a discussão da lei orçamental e das militares, mas igualmente para a da pauta e de outros projectos de lei, que julga necessários para a boa governação publica.

Assim a primeira asserção da minoria progressista é desmentida pelos factos que todos sabem, que são publicos e notorios. E com elle cae a affirmativa impertinente e immodesta, de que o governo quer encerrar as côrtes, porque teme os debates nas camaras. Se os temesse, não chegaria até a sollicital-os.

Destruida a primeira these, cae a segunda por si propria e tambem pela simples exposição dos factos. Falla um orador da opposição e a maioria ouve-o no mais completo silencio, não faltando ao respeito que deve aos seus collegas, a si propria e a camara. Tenta, porém, responder um ministro ou algum deputado da maioria, e logo muda o scenario, porque a opposição interrompe a cada passo o orador com apertes impertinentes, e até com apodos e dichotes, que não são modelos nem de espirito nem algumas vezes de boa educação. Ora, se o governo e a maioria quizessem tornar

tumultuosas as sessões, tinham para isso um remedio facilimo, que seria imitar os exemplos da opposição. Nada mais facil e diga-se a verdade inteira, nada mais justo, porque a maioria não pode ter menos direitos que a minoria. Se esta se julga com direito de não deixar livremente fallar quem se lhe oppõe, se isso é legitimo e correcto, não pode mudar de caracter, porque o processo seja usado pelo centro ou pela direita da camara em vez de o ser pela esquerda. Ora a maioria não quiz nunca ser assim incorrecta conforme o exemplo que a opposição lhe dava todos os dias. E, portanto, provou que não é ella a que deseja, tumultos na camara.

Sucedeu, porém, que depois de muito tolerar e muito soffrir com paciencia, um dia chegou em que a maioria resolveu reagir contra os processos, violentos e tumultuarios da opposição progressista. Decidiu não tolerar mais abusos e dar o troco, a quem desde muito tempo e tanto o merecera. Então surgiram as lastimas e choros da opposição, então para disfarçar a sua responsabilidade nos erros commettidos por ella, os progressistas lembraram-se de inventar que o governo desejava com tumultos fazer encerrar as camaras. Se o quizesse fazer teria recorrido a todos os meios que deixamos indicados, e não se limitaria a repellar com firmeza as investidas tresloucadas e furibundas da opposição.

Teve tambem que intervir o sr. presidente do conselho mostrando a necessidade em que o collocaram de defender e manter o decoro do gabinete e dos ministros que o compõem. São independentes o poder legislativo e o executivo, e a primeira affirmação d'essa independencia está no mutuo respeito com que devem tratar-se. O governo não tem o direito de offender as camaras, mas tambem os pares e os deputados não o possuem de tentar enoxxalhar os ministros. Estão estes no parlamento para defenderem e justificarem os seus actos e para sustentarem por parte do executivo o que julgam util para a causa publica. Mas não estão para serem menos presados, offendidos, injuriados.

Por isso o sr. presidente do conselho não provocou, nem ameaçou, mas antes cuidou de cumprir o seu dever defendendo o decoro e os direitos de um dos poderes do Estado. O seu desejo é collaborar com as camaras, discutindo as leis necessarias e tomando a defeza dos seus actos, mas para isso é indispensavel que ellas queiram prestar-se a essa collaboração. Se quicrem, o governo sollicitará tantas

prorrogações, quantas sejam precisas para do urgico a causa publica se tratar; se não quicrem o governo sabe o caminho que deve seguir.

O sr. Alpoim, fallando muito bem conforme costuma, citou os factos de haver sessões tumultuosas em parlamentos de outros paizes. Assim é e assim succede naturalmente nas assembleas numerosas, que a politica apalxona. Mas ha que distinguir entre accidentes naturais e desculpaveis, e o proposito firme do obstruccionismo aggravado com as phrases injurias e incorrectas arvoradas em systemas.

Quizeram esse systema na Inglaterra e aquelle paiz, rompendo com as suas velhas tradicções, estabeleceu regulamento severo na camara dos commons. Assim o têm querido na Austria por dissentimentos de raças, e então os governos alli, esgotados os meios conciliadores, tem usado da fuculdade que a constituição austriaca proporciona para prescindir do parlamento. Outras são as leis em Portugal, mas assim mesmo a nossa carta proporciona recursos para corrigir abusos de obstruccionismo ou da violencia. Foi isso o que o sr. Hintze Ribeiro respondeu hontem n'uma replica eloquente ao sr. Alpoim, conforme já o fizera em dias anteriores. Essa firmeza do governo já deu resultados; depois de muitas sessões tumultuarias, já tivemos duas correctas e tranquillias. A opposição reconheceu o seu erro e o perigo que elle lhe acarretava; emendou-se e fez bem. Assim continue, e facilmente verificará que o governo nem deseja encerrar prematuramente as côrtes, nem teme os ataques violentos da opposição, nem recua perante elles, conclue «O Popular.»

A ALGUEM...

*Ao beijar teus seios nús,
Toda tu mi ufegante,
Eu jurei-te por Jesus
Ser o teu eterno amante.*

*As tuas caricias suaves
Fizeram-me endoidecer.
São com as caricias das aves
Quando está a alvorecer.*

*E' só teu meu coração
E' só tua a minha vida.
D'enfiteçar o condão,
Só tu tens amante q'rida.*

*Mas eu muitas vezes choro
E no peito sinto lume;
Pois s'eu t'amo se t'adoro,
Desespera-me o ciúme.*

Lisboa, 31-3-904.

Joffgus.



DE PADERNE

—O tempo, n'estas ultimas semanas, tem corrido favoravelmente para a agricultura, principalmente para a vinha.

Os nossos lavradores rejubilam de contentamento, por terem tido bom tempo para atar as videiras e concluir os demais serviços inherentes á viticultura.

Partiu para o Pará, Estados Unidos do Brazil, o nosso amigo sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo, de Midão.

Nas vesperras da partida, almoçou na casa de sua morada com numerosos amigos que os tinha, e dedicados, mas a nenhum communicou a sua retirada, e apenas lhe ouvimos dizer que brevemente tinha de ir ao Porto. Enganou-nos, pois que, para com os amigos, deveria ser mais franco.

E' seu companheiro de viagem o nosso amigo Thomaz Loureiro, de Rouças.

Que a viagem lhes seja prospera e que logo voltem com tanta saude como levaram da sua terra natal, são os nossos mais sinceros desejos.

Regressou de Lisboa, á sua casa do Outeiro, em Varzea, o nosso dilecto amigo sr. Antonio Alberto Gonçalves, digno corrector official na bolsa do Porto.

Fez a viagem por meio de automovel que adquiriu, seguindo nos informaram, no dia 26 de março, e no dia seguinte, de tarde, retirou-se apressadamente, parece que com destino outra vez a Lisboa, onde negocios de certa importancia o chamavam com urgencia.

Estimamos que fizesse boa viagem e que tenha obtido melhoras no braço que feriu por occasião da queda do balão, em Lisboa.

—Está entre nós o distincto alumno do curso theológico do seminario conciliar de Braga, sr. Armando Tito Domingues.

—Tambem esteve na sua casa de Pontezellas, o nosso amigo sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, digno professor official da escola de Valladares, em Monsão.

—Já se acha quasi restabelecido dos incommodos de saude porque passou durante 3 para 4 mezes, o nosso amigo rev. Albano J. de Castro Araujo, da Portella.

Estimamos.
—Foi a Vianna do Castello, d'onde já regressou, o

sr. Manoel Ribeiro, commerciante, da Portella.

—Está na sua casa da Portella, o sr. Claudino José Ribeiro Figueiredo e Castro.

—Tambem foi no dia 7 a Monsão, o sr. Francisco José Pereira, dos Moinhos.

—Está entre nós o nosso amigo sr. Germano de Sousa Lobato, do Pinheiro. Foi commerciante muitos annos na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, onde gozava de muitas sympathias, e agora fixará a sua residencia no logar Jo Pinheiro, d'esta freguezia.

II-IV-904.

Correspondente.



Um drama de sangue

Uma morte e um suicidio—A causa da desgraça—Uma creança na orphandade—Mais pormenores.

Não vae longe ainda o tragico acontecimento que se deu na freguezia de Penso, d'este concelho, e já hoje temos novo caso a registrar.

No logar da Assadura, suburbios d'esta villa, deu-se pela 1/2 horas da tarde do passado dia 16, uma lamentavel desgraça, um verdadeiro drama de sangue que, a todos, contristou profundamente.

Narremos esse triste caso, ainda que resumidamente:

N'uma pequena casa d'aquelle logar vivia, desde ha tempo, na companhia de sua velha mãe, uma pobre rapariga de nome Angelina Rosa de Castro, dos seus 19 annos, e uma sua filhinha de tenra idade, fructo dos seus primeiros amôres com José Augusto Pinha, da freguezia de Christoval, d'este mesmo concelho e, actualmente, residente em Lisboa, como empregado commercial, no Beco da Lapa, 31.

Desde que Angelina passou a residir no logar da Assadura, principiou de ter relações amorosas com um rapaz d'esta villa, official de caador, 20 annos, de nome Cesar Julio Rodrigues, que a amava doadamente.

Angelina, a principio, diz-se, correspondia a esse amor mas, ultimamente, devido a que o seu primitivo amante lhe escrevia, dan-lo-lhe bons conselhos e promettendo, em breve, mandar-lhe algum di-

neiro, começou a afastar de si o referido Cesar Rodrigues, já deixando de lhe apparecer, já, quando o fazia, deixando de o receber como era costume.

Este facto, repetido por varias vezes, influiu por tal forma no espirito d'aquelle pobre louco que, sem mais delongas, premeditou e poz em pratica a sua vingança.

Assim, munido d'um revolver, no indicado dia dirigiu-se a casa d'aquelle Angelina, com quem fallou algum tempo e, acto continuo, desfechou sobre ella o primeiro tiro, matando-a instantaneamente.

Em seguida deu em si o segundo e, momentos depois, o terceiro, em virtude do qual expirou tambem.

Ouvida a detonação, passados que foram alguns minutos, alguem teve curiosidade em saber do que se tratava e, entrando na casa referida, deparou com o horroroso espectáculo de ver Angelina e Cesar mortos, completamente encharcados em sangue e, no seu meio, arastando-se pelo chão, mas felizmente viva, aquella innocente creança!

Aos gritos de soccorra acudiram todos os habitantes d'aquelle logar e, chamados pelo alarme d'estes, os moradores das circumvizinhanças.

Imagine-se, então, o aspecto d'esse doloroso quadro e o sentimento que elle fez produzir no coração de todos os que occorreram a presencal-o!

Segundo se diz, Cesar, já desde ha muitos dias que andava com más intenções, isto é, com o fim de pôr em pratica o seu propósito.

Poucos dias antes, esteve elle junto da capella da Senhora da Orada, alvejando o seu revolver na porta principal, facto este que foi censurado por algumas mulheres, que ali se achavam, mas de quem elle nemhu: caso fez.

No dia em que se deu o lamentavel acontecimento que vimos de nos referir, poucas horas antes, escreveu elle uma carta que, devidamente fechada e lacrada, entregou ao seu amigo e companheiro José Esteves (o Getto,) recommendando-lhe que ia trabalhar para Felgueiras—logar da freguezia de Penso ou Galliza—e que a entregasse á pessoa por quem elle Cesar a mandasse procurar.

José Esteves, que se diz não saber ler, metteu a carta no bolso e, poucas horas depois, sabendo do que acontecera, entregou a referida carta, a qual, no respectivo enveloppe, dizia:

Ao povo de Melgaço, feita por Cesar Julio Rodrigues.

O seu contheudo consta de queixas que faz de An-

gelina e dos máus conselhos: que á mesma davam algumas suas amigas; tambem faz referencia a uma carta que Angelina recebera, no dia 19, de José Pinha, etc., etc.

Quando Angelina tinha de sympathica e era por todos querida e estimada, Cesar, devido ao seu genio irrequerido e maneiras grosseiras, era geralmente mal visto.

O enterro d'este foi feito civilmente e o d'aquella ecclesiasticamente, incorporando-se no prestituto, a prestar-lhe a derradeira homenagem, muito povo.

Oxalá que não mais tenhamos occasião de presenciar factos d'esta ordem, os quaes sómente servem para dar máu exemplo e prova frisante de pouca educação e nenhuma religião.

Prisão

No passado dia 14 appareceu em S. Paio, d'este concelho, um individuo de nome José Teixeira, natural do concelho de Felgueiras e residente na Rua dos Chãos de Baixo, da cidade de Braga, a pedir esmola para a Santa Fé, e aproveitando a occasião de encontrar aberta a igreja d'aquella freguezia, n'ella penetrou, roubando uma corôa de prata de subido valor da cabeça da imagem da Senhora do Rosário.

Felizmente, uma mulher que tambem se dirigia á mesma igreja, pôde ver que, aquelle individuo, logo que ella entrou, deu de fugir, occultando em si qualquer coisa que não desejava fosse vista e isso foi o bastante para que, immediatamente, lhe occorresse a ideia feliz de participar o caso ao rev. abade, que estava na sua residencia parochial.

Este, por sua vez, gritou logo em alta voz, dizendo que prendessem aquelle individuo, que, já bastante distante, ia seguindo por atalhos e encobrindo-se aqui e alem.

Alguns individuos porem que poderam ouvir aquella voz, viram o gajo e, cortando-lhe o passo, poderam atracal-o nas proximidades do logar da Costa, da mesma freguezia.

Ahi detido juntou-se grande massa de povo, sendo o gatuno novamente acompanhado á presença do rev. parochio, afim de se apurar do roubo praticado.

Durante o trajecto, que teve logar pelos mesmos atalhos por onde aquelle Teixeira tinha vindo, uma rapariga que ia no adjunto viu entre a heiva, toda machucada, a referida corôa de prata, facto este que indignou altamente todos os circumstantes a ponto de, alguns, pretenderem fazer justiça por suas mãos.

Da igreja de S. Paio, foi depois o referido Teixeira conduzido, debaixo de prisão, á presença da digna auctoridade administrativa que, interrogando-o, confessou espontaneamente ter o mesmo praticado o crime.

Em seguida foi recolhido á cadeia e posto á disposição do digno juiz de direito d'esta comarca, de quem, por certo, receberá a recompensa que merece.

Publicações recebidas

Maravilhas da Natureza — Recemos os fasciculos n.º 185 a 190.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 2 de março

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, pelo qual foi apresentado o accordo da Ex.ª Commissão districtal de 13 de fevereiro ultimo. Ficou a camara sciente.

— Pelo mesmo foi apresentado o 1.º orçamento suplementar d'esta camara para o anno corrente, o qual, sendo examinado, foi assignado, approved e posto em reclamacao.

— Ainda pelo mesmo, foi proposto, visto a pedra existente na Praça do Commercio não servir para calcetamento das ruas, se applicasse para macadam na referida Praça, e foi approvada a proposta.

— Foram autorisados os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim de março ultimo.

Foram tarifados os generos de consumimo pelo mez proximo findo.

Nada mais se tratou

Sessão de 16 de março.

Presidencia do mesmo sr. dr. Augusto Lima.

— Foi presente um requerimento de Joaquim José Pereira, dos Molinhos, de Paderne, a pedir licença para atravessar, com um cano, o caminho publico denominado de «Barreiros», da mesma freguezia; para esgoto d'aguas.

Deferido.

— Foi presente uma copia da acta da sessão da junta de parochia da freguezia de Chaviães, d'este concelho, de 24 de janeiro ultimo, a solicitar ordem d'esta camara para fazer os concertos do caminho publico desde o logar do Vizo, até a Igreja parochial da mesma freguezia.

Foi deliberado se satisfizesse ao pedido em occasião oportuna.

— Foram auctorisados alguns pagamentos que a camara tinha a fazer de expedientes.

— Foi presente a sessão Luiz da Silva, cortador de carnes verdes, d'esta villa, o qual, com licença do sr. presidente, expôz ter sido intimado por ordem do Ex.º Administrador do concelho, para não continuar a abater rezes no matadouro provisório, no sitio das Carvalhitas, e por isso lembrava á camara lhe designasse local competente para o futuro.

Tomado em consideração o assumpto, foi deliberado que, não tendo a camara matadouro proprio nem receita para o mandar fazer, adoptava aquelle e no qual continuaria a abater as rezes emquanto a camara não mandasse construir outro em melhores condições.

Nada mais se tratou.

Escola de Paços

Afim de inspecionar a casa da nova escola a crear n'esta freguezia, esteve ali, no dia 15 do corrente mez, o muito digno e illustrado sub-inspector do circulo escolar de Vianna do Castello, sr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Acompanhava-o, em viagem de recreio, sua ex.ª esposa e o digno secretario da camara de Valença, sr. Nine.

O descanso dominical

Eis na integra o projecto de lei apresentado ha dias na camara dos deputados — assignado pelos srs. Mariano de Carvalho, Mariano Presado, Carlos Marianno de Carvalho, A. Claro da Ricca—regulando o descanso do commercio.

«Artigo 1.º— Todos os donos, directores ou gerentes, de estabelecimentos commerciaes de qualquer especie ou natureza, que ao serviço do mesmo estabelecimento empreguem caixeiros ou marcanos, são obrigados a conceder-lhes, sob pena de desobediencia á auctoridade, 24 horas de folga e de dispensa de trabalho, em cada semana.

§ 1.º— Durante as mesmas 24 horas de folga e de dispensa de trabalho, e sob a pena acima referida, serão encerrados todos os estabelecimentos commerciaes de cada localidade. Quando, porém, por necessidade publica, seja impossivel ou inconveniente encerrar no mesmo dia todos os estabelecimentos commerciaes da mesma natureza, na mesma povoação, serão elles, por bairros ou reuniões de freguezias, divididos em grupos para cada um dos quaes o dia de encerramento será differente, devendo essa divisão ser feita equitativa para todos e commodamente para o publico.

§ 2.º— Sempre que as conveniencias do publico e do commercio o consintam, serão os dois dias de folga e de dispensa de trabalho fixados aos domingos.

§ 3.º— A fixação dos dias de folga e de dispensa do trabalho, determinação das horas de encerramento dos estabelecimentos commerciaes, bem como a distribuição d'este em grupos para satisfazer o preceito do § 1.º, serão feitas para cada povoação, por alvará dos governadores civis do districto, ouvidas as camaras municipais respectivas e as associações commerciaes locais, havendo-as.

§ 4.º— O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 2.º— Fica revogada toda a legislação em contrario.

O «Jornal de Monsão», com o seu habitual espirito de censurar os actos dos outros, critica o nosso sollicito correspondente de Coura pelo facto de, em uma sua correspondencia, por nós já publicada, empregar a expressão — «nutrindo assaz esperanças.»

Realmente, o erro merece palmatoria, mas aquelles que, como o «Jornal de Monsão», escrevem assim Covardia, tendo quemado as pestanas e miado á porta férrea, merecem Costa d'África, para não dizermos Penitenciaría.

Olhe, porisso, para si que boa falta lhe faz, e deixe-se de mais saliencias, afim de não augmentar o numero dos analphabetos, para não dizermos dos pedantes.

Transcrição

O nosso presado collega «A Voz de Coura» honrou-nos com a transcrição da carta do nosso sollicito correspondente n'aquella localidade, o que muito agradecemos.

GAZETA DOS LAVRADORES

Sob a direcção thechnica do antigo professor da escola de agricultura da Casa Pia de Lisboa, sr. José Ernesto Dias da Silva e com aquelle titulo, encetou a publicação na capital uma nova revista illustrada de agricultura e creação de gados, destinada a divulgar praticamente todos os conhecimentos que colloquem o assignante ao corrente de tudo quanto se passa no paiz e no estrangeiro em materia de progresso e desenvolvimento agricola.

A Gazeta dos Lavradores responde na sua secção—**Consultas agricolas e veterinarias**, por meio do jornal, a todos os assignantes que a consultarem sobre os assumptos da sua specialidade, e publica, todas as leis que directamente interessam o agricultor e os annuncios das principaes casas de utensilios e machinas agricolas, adubos, sementes, p'antas, etc.

Alem disso

A Gazeta dos Lavradores publica a lista dos fóros do Estado annunciados para venda, o dia e onde se effectua prestando d'esta fórma um grande serviço aos assignantes, que muitas vezes deixam de adquirir os fóros das suas propriedades, por ignorarem que elles vão á praça, quasi sempre por quantias insignificantes e que são comprados por outras pessoas, que depois os vão vender aos interessados por um valor exorbitante.

Publica tambem e gratuitamente aos assignantes, uma vez por mez, em cada uma das secções—**Offerta e procura de Productos agricolas**, um annuncio de cinco linhas, facilitando a venda e a compra dos generos que tem armazenados ou desejam adquirir. Tambem diligenciara publicar o preço dos generos obtido nas principaes feiras do paiz, estabelecendo uma norma para as transacções que o assignante tenha de effectuar.

Pelo exposto é uma revista que se torna indispensavel a todos os proprietarios e agricultores, etc.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, em fasciculos de 16 a 32 paginas, sendo a sua assignatura excessivamente barata, pois que por semestre são 18000 réis e por anno 18000 réis.

A sede da redacção e administração é na Calçada de Santo André, 100— LISBOA.

A administração accelta correspondentes nas provincias e envia gratuitamente um numero specimen, a quem o requisitar por bilhete postal.

Prorogação das Côrtes

Foram prorogadas as côrtes até ao proximo sabbado, 23 do corrente, facto este que muito incommodou o espirito do sr. Alpoim.

Com 122 annos

Na Russia trata-se de obter do ministerio da guerra o restabelecimento da pensão ao sargento-mór reformado Andrade Nicolavitch Schmidt, que acaba de completar 122 annos!

Boa gente!

No logar de Verdisão, freguezia de Tayas e Barrocas, do concelho de Monsão, foi no passado dia 16, gravemente offendido por seus filhos Joaquim e Antonio, acompanhados de João dos Santos Martins e Domingos Martins, João Rodrigues, sapateiro, d'aquelle mesmo logar e freguezias.

O filho Joaquim descarregou sobre seu pae 5 tiros de revolver, não o attingindo nenhum d'elles, felizmente, e João dos Santos Martins vibrou-lhe na cabeça, com uma sacha, um profundo golpe de 10 centimetros.

João Rodrigues, depois de dar a competente queixa em juizo, recolheu ao hospital d'aquella villa, tendo recebido o primeiro curativo na pharmacia Barreto.

Aquellas boas quatro almas deram ás de VillaDiogo, mas a justiça decerto hade empregar os meios precisos para que elles pague com usura a sua audacia.

«O Marchante»

E' este o titulo d'um semanario independente, que se propõe advogar os interesses da marchanteria em geral e em especial os da classe de Coimbra.

Seja bem vindo e gose, por muitos annos, as malotes prosperidades.

Correspondencia para o Brazil

Conforme o desejo manifestado pelo sr. conselheiro Director Geral dos Correios e Telegraphos, acabam de ser dirigidas circulares a todos os revs. Parochos do reino sollicitando-lhes que durante algum tempo e por occasião das missas conventaes façam sentir aos seus parochianos o grave inconveniente de serem remmetidas para o Brazil e mais paizes da America do sul, correspondencias sem serem devidamente franqueadas.

Julga o publico que as cartas não levando selo, são lançadas em registo especial, tendo por isso menos probabilidade de se extraviarem.

E' um completo engano que muito convém destruir e que não só obriga os destinatarios a pagarem multas que revertem a favor de paizes estrangeiros, como priva o correio portuguez das importanciaes da respectiva franquia, actualmente reduzida á 80 reis, por cada carta simples.

As correspondencias não franqueadas correm o risco de serem retardadas na sua expedição.

E' de crer que a illustrada classe annua aos desejos do sr. conselheiro Director Geral dos Correios, prestando assim um importante beneficio aos seus parochianos, mas ainda ao thesouro portuguez.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

- Franco.....225 réis
- Marco.....277
- Dollar.....18250
- Sterlino.....42 1/16

O tempo e a agricultura

Admiravel o tempo que ultimamente tem feito.

Após lindissimos dias de sol, o mez d'abril trouxe-nos algumas bategas de chuva que foram um verdadeiro beneficio para a agricultura.

Os centeios e trigos apresentam já outro aspecto: as arvores fructiferas promettem tambem abundancia; as vinhas estão mais desenvolvidas e as terras tem a necessaria lentura.

Agora é preciso que os nossos lavradores não descurem o tratamento da vinha, que está em condições de receber a primeira enxofra e, passados que sejam alguns dias, pulverisalas convenientemente.

«Passatempo»

Repleto de boa prosa e verso, de nitidas gravuras, todas de actualidade, acabamos de receber a visita do n.º 80 d'esta magnifica Revista Illustrada, editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital.

O Passatempo n'este numero continua ainda consolitando os seus creditos de primoroso, educador, e sem rival no preço da assignatura.

Todos os assignantes antigos e os que o forem até ao fim de maio, tem direito ao brinde de cem mil réis em dinheiro, sorteado pela loteria de Santo Antonio.

Pedidos a Grandella & C.—Lisboa.

Luctuosa

Na risonha freguezia de Riba de Mouro, concelho de Monsão, falleceu ha dias, o sr. Manoel José Pires, presado pae do acreditado commerciante d'aquella freguezia, sr. Francisco Antonio Pires.

O finado era dotado de excellentes qualidades e muito conhecido e estimado dos habitantes d'esta villa, onde, por largos annos, exerceu o logar de escripturario de fazenda.

Sentimos, porisso, o seu passamento e enviamos a toda a familia enluctada, e principalmente a seu desolado filho, as nossas sentidas condolencias.

Obras publicas

Já foi submettido á approvação superior o projecto de desvio que brevemente deve ser executado no sitio de Gondufe, na estrada real que, d'esta villa, segue para S. Gregorio.

Tambem foi presente ao ministro das obras publicas a portaria auctorizando a directção de Vianna do Castello a mandar proceder á continuacão dos trabalhos de construcção do lanço de estrada da Commenda pela Portella d'Alvito a Monsão e Melgaço, comprehendida entre a igreja do Bico e S. Mamede.

Foi transferida para a praça de Valença a secção de engenharia militar que estava aquartelada em Viana.

Acaba de ser nomeado sub-delegado n'esta comarca, o sr. dr. Porphyrio da Cunha e Silva.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro. Sabbado—o sr. Gervasio Ferreira d'Araujo. Domingo—o sr. Francisco Rodrigues Barreiros. Segunda feira—o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

Carteira

Partiu para o Porto, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maria Monteiro. Regressou a esta comarca o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do Procurador Regio.

Estive no Porto o sr. José Augusto Ferreira. Vimos aqui na semana passada, o rev. José Joaquim Doureiro, illustrado abbade de Santa Maria de Gallegos (Barcellos).

Estive em Vianna do Castello o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo e em Monsão o sr. Raphael Paulo Fernandes.

Continua docente a ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, presada esposa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, digno vereador da camara municipal d'este concelho.

Do coração lhe desejamos promptas melhoras. Vimos aqui o rev. Antonio Esteves, muito digno abbade da freguezia de S. Paio, e o sr. Antonio Manoel Fernandes, de Penso.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sahirão de Leixões: no dia 26 o vapor «Clement»; no dia 30 o vapor «Dona Maria» e no dia 6 de maio o vapor «Ambrose».

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo dimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....85000 rs. «Gaillot.....95000 rs. «Govet.....95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....25500 rs. Outras ditas a.....25000 » « « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves. 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves. 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa. 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. G spar Eduardo d'Almeida.

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª Comprim e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes. Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 %, que qualquer casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comparem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade 293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12—PORTO

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publico de Portugal, doente autor legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência das as doer as, aumenta consideravelmente a forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo d'esto, representa um bom bife. Acba sendo, nas principaes pharmacias

AMISARIA FRANGEZA
A. MAGALHÃES DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisetas, coroadas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria.
 Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anкора.
 Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.
 Envia-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI
 por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.
 Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
 Aceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

“A EDITORA” — Largo do Conde Barão 50 — LISBOA

Preclam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de.

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 84, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Graviosa e variada collecção de casimieas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

Affiliateira e Amisaria Pernambucana

COLCHOARIA
 DE **Joaquim Peixoto Alves**

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACAO
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACAO

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaima.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A LOSSÉ JAMES

Districto legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, ensaado e approuvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil e depositadas nas principais farmacias.

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	1:000 réis
Semestre	600 "
Africa (anno)	2:000 "
Brazil (")	3:000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Jutras publicações contracto especial.	
Numero avulso	20 "

SAPATARIA
 DE **LADISLAU F. RODRIGUES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS